



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA¹

Luciana Patricia Schumacher Eidelwein², Giovana Fracari Hautrice³.

¹ Pesquisa Bibliográfica desenvolvida no curso de Graduação em Pedagogia, da UFSM.

² Estudante do Curso de Pedagogia – EAD- UFSM; E-mail: patyschumacher@gmail.com.

³ Professor Pesquisadora II do Curso de Pedagogia EAD-UAB-UFAM; E-mail: Giovana.fh@gmail.com.

Resumo

Este estudo propõe discutir sobre um estudo que reflete como as crianças desenvolvem a leitura e escrita. As pesquisas nesta temática destaca a importância dos docentes terem a consciência de como ocorre o processo de aquisição da leitura e escrita, para determinar a intervenção didática com crianças. Considera-se como objetivo deste estudo, conhecer como o processo ocorre. Este estudo se caracterizará de pesquisa qualitativa, partindo de estudos exploratórios, que trabalha com descrições e comparações e interpretações direcionando o rumo da pesquisa a uma pesquisa bibliográfica. Com esse estudo foi possível compreender que as crianças têm contato com cultura escrita desde a tenra idade. Recursos diversos são utilizados para a ampliação do vocabulário, principalmente recursos visuais. Antes de tudo é importante compreender como a criança aprende para poder ensinar, colocando a criança como o sujeito da aprendizagem e não o método. É fundamental para estes docentes perceberem como a criança constrói esse processo da escrita e da leitura, já que as crianças criam e reinventam suas próprias hipóteses sobre a leitura e escrita, tendo este processo como uma construção.

Palavras-chave: Aprendizagem; criança; hipóteses.

Introdução

No presente trabalho, será descrito como o processo de alfabetização ocorre nas crianças de classes alfabetizadoras, sem falar em métodos e sim como as crianças desenvolvem e criam suas próprias hipóteses sobre o mundo letrado, este estudo pode auxiliar os docentes que estão iniciando sua carreira como aqueles professores que já estão inseridos nas escolas e trabalhando com essas classes, mostram que é fundamental refletir sobre o processo que a criança faz ao descobrir o mundo letrado.

Para isso serão abordados conceitos e reflexões sobre as leituras realizadas. Autores como Cagliari (2008), Kato (2009), Ferreira e Teberosky (1999) e Ferreira (2010). Cagliari em sua obra aborda que para nós adultos a escrita é muito fácil, pois estamos envolvidos com ela, mas não pensamos como é para pessoas que não sabem ler e escrever, mostrando que é necessário ter essa a visão de como a criança encara esse processo. Kato em sua obra traz





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

sobre a função da escola em tornar as crianças em cidadãos letrados para ser capaz se usar a linguagem escrita para suas necessidades, mas lembrando de que para isso é necessário conscientizar os novos docentes sobre a função da escola e saber os fatores que entram dentro dessa aprendizagem, para que possa fazer seus planos didáticos concretos e com probabilidades de se obter o sucesso. Ferreiro em sua obra de Reflexões sobre alfabetização propõe pensar a alfabetização, não trazendo métodos prontos mudando então, o como se ensina, para o como se aprende, refletindo sobre os resultados de suas pesquisas. Ferreiro e Teberosky trazem sobre a questão de ensino e sim de aprendizagem dos alunos, reconhecendo os conhecimentos que eles já possuem e fazendo um elo entre esse conhecimento e o que se pretende ensinar.

Esse estudo tem como problema, compreender quais os caminhos percorridos pela criança para a apropriação da leitura e escrita nas crianças na fase da alfabetização, pois muitos docentes desconhecem esse conhecimento. Visando seu objetivo geral é compreender como ocorre o processo de aquisição da leitura e escrita nas crianças, dentro do estudo tem seus objetivos específicos que são compreender as hipóteses construídas pelas crianças e conhecer os elementos que compõe o processo da construção da escrita em diferentes hipóteses, utilizando o estudo bibliográfico, materiais já existentes e através deles buscar o entendimento para conseguir chegar a estes objetivos.

Metodologia

Para que esse estudo pudesse desenvolver reflexões sobre o tema abordado, foi necessário primeiramente ter contato com o tema em diversos autores para que assim acontecesse o entendimento sobre o conceito a ser desenvolvido. Seguindo a metodologia aplicada para a pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de materiais já existentes, constituído por obras de Ferreiro (2010), Ferreiro e Teberosky (1999), Kato (2009) e Cagliari (2008). Podendo assim analisar o conteúdo de suas obras, e refletir sobre esse tema, que enriquece os docentes em suas práticas como também para aqueles docentes que estão começando suas carreiras. Dentro da metodologia, como especifica o autor:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, já pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 2009, p. 50)

Considerando o objetivo geral do presente estudo, compreender como ocorre o processo de aquisição da leitura e escrita nas crianças, dentro do estudo tem seus objetivos específicos que são compreender as hipóteses construídas pelas crianças e conhecer os elementos que compõe o processo da construção da escrita em diferentes hipóteses. Este estudo se caracteriza com a abordagem de pesquisa qualitativa, partindo de estudos exploratórios, que trabalha com descrições e comparações e interpretações direcionando o rumo da pesquisa sendo então uma pesquisa bibliográfica.

Dentro dos estudos encontra-se um breve resgate se suas obras: Cagliari em sua obra aborda que para nós adultos a escrita é muito fácil, pois estamos envolvidos com ela, mas não





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

pensamos como é para pessoas que não saber ler e escrever, mostrando que é necessário ter essa a visão de como a criança encara esse processo. Kato em sua obra traz sobre a função da escola em tornar as crianças em cidadãos letrados para ser capaz se usar a linguagem escrita para suas necessidades. Ferreiro em sua obra de Reflexões sobre alfabetização propõe pensar a alfabetização, não trazendo métodos prontos mudando então, o como se ensina, para o como se aprende, refletindo sobre os resultados de suas pesquisas. Ferreiro e Teberosky trazem sobre a questão de ensino e sim de aprendizagem dos alunos, reconhecendo os conhecimentos que eles já possuem e fazendo um elo entre esse conhecimento e o que se pretende ensinar. Partindo-se desses pressupostos para o delineamento desse estudo, refletindo e buscando a compreensão do estudo realizado.

Resultados e Discussão

Como ocorre o processo da aquisição da leitura e a escrita?

Para responder a essa pergunta, o estudo dar-se-á reflexões e sínteses, oferecendo aos leitores a compreensão e obtenção às próprias reflexões e compreensões nesse assunto.

Os professores alfabetizadores precisam se perguntar e refletir sobre a mesma, sendo que é muito importante compreender como ocorre esse processo pelas crianças. Nesse sentido ao tratar sobre esse assunto, quando o autor traz que “É comum os professores de português ou de alfabetização saberem muito pouco sobre a natureza da escrita, como funciona, como deve ser usada em diferentes situações”. (CAGLIARI, 2008, p.96). Pois os esses profissionais obtêm-se a como se deve ensinar e não como a aprendizagem natural da escrita acontece.

Sabendo que a criança ao chegar à sala de aula alfabetizadora, já tenha visto em jornais, revistas, outdoors, televisão as diferentes formas utilizadas para representar o que pensamos ou queremos dizer na forma escrita, para que outras pessoas leiam. “As crianças vivem em contato com vários tipos de escrita: os logotipos, as placas de trânsito, rótulos e cartazes, além de textos de revistas e jornais, televisão e etc.” (CAGLIARI, 2008, p. 106). Isso o docente deve levar em conta ao planejar suas didáticas pedagógicas, a consideração do conhecimento prévio que a criança possui.

Desde que a criança nasce ela está inserida num ambiente onde lhe oferece meios de se comunicar, e ela começa a aprender a falar gradativamente com o que lhe é oferecido. Acredita-se que com isso a criança também aprende a escrever. Por isso, que nas salas de aulas alfabetizadoras tem letreiros, pois a visão auxilia muito a criança conhecer e criar hipóteses sobre os códigos que é a leitura e escrita.

Estudos sobre o processo de alfabetização mostram sua importância como também muitos tratam dos métodos que neles estão o problema da qualidade deste processo, como também pelo fato de muitos alunos terem dificuldades de aprendizagem. “Tradicionalmente, conforme uma perspectiva pedagógica, o problema da aprendizagem da leitura e escrita tem sido exposto com uma questão de métodos.” (FERREIRO;TEBEROSKI, 1999, p.21). Pois muitos educadores obtêm-se somente ao que se quer ensinar, deixando de lado o próprio percurso que a criança faz dentro do processo de alfabetização.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Esse assunto coloca a importância de futuros professores terem a consciência de como o processo de alfabetização ocorre, para assim determinar a melhor forma a ser trabalhada com as crianças. Segundo KATO “Para saber como ensina algo para alguém é preciso entender o que e como esse alguém aprende em virtude da intervenção externa.” (2009, p.99). Pois não é possível delimitar a isso, sem obter algumas hipóteses daquilo que a criança aprende através do contato com o elemento da aprendizagem e com o educador como o agente.

Segundo KATO: Primeiramente a criança aprende mecanicamente apenas com grafismos ou rabiscos, após começa a dar um significativo de escrita em formas de pictográficas (desenho figurativo). Em seguida começa a usar símbolos para um nome que geralmente estão em sua volta, que dá sentido ideográfico (representação de ideias sem indicação dos sons das palavras), nessa fase as crianças representam a palavra boca com apenas o A. Após essa fase ela passa para a fase fonográfica (representação dos sons da palavra) que começa então a dividir as palavras em sílabas, por exemplo, em casa ela representa, por dois símbolos, árvore por três e assim por diante, onde está criança esta no período silábico desenvolvendo o processo de alfabetização.

Nesse sentido FERREIRO também aborda, dentro desse processo da aquisição da leitura e escrita, tem os sistemas: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, e alfabético em que os professores podem estar acompanhando o processo que seus alunos estão fazendo como também saber como e quais medidas tomar a partir disso, para que possa atingir todos os alunos.

Mostra também que as crianças antes mesmo de entrar na escola, muitas já estão no nível silábico ou até alfabetizadas, e o professor deve utilizar desses conhecimentos que elas possuem na elaboração de seus planos de aula. Juntando o conhecimento prévio com o novo conhecimento. Nesse processo é importante as crianças terem o maior contato possível com o mundo letrado, para que possam elas mesmas fazer e buscar o seu entendimento do processo.

O educador como agente desse processo deve compreender como a criança vai criando suas próprias hipóteses sobre o processo, não rotulando as crianças como tendo respostas ruins ou boas, e sim, tentar analisar o que essa criança esta tentando fazer, confirmando o que Ferreiro coloca:

O processo da leitura-e-escrita é um processo construtivo. A informação disponível, inclusive a informação sistemática propiciada pela escola, é apenas um dos fatores intervenientes. Se as crianças testam, como tanto esforço, diversas hipóteses estranhas a nosso modo de pensar, por alguma razão há de ser. Apesar das práticas escolares, seu problema não é compreender tal ou qual regra de correspondência sonora, tal ou qual escrita isolada. Seu problema é compreender a natureza do sistema de escrita que a sociedade lhes oferece. Para compreendê-lo enquanto sistema estão obrigadas a reconstruí-lo internamente, em vez de recebê-lo como um conhecimento pré-elaborado. (FERREIRO, 2010, p.91-92)

Mas para isso é importante ouvir a criança, para que ela possa dizer o que entende pela escrita, segundo CAGLIARI: “É preciso ouvir das crianças o que é escrever, para que serve a escrita, valorizando as opiniões que cada uma possa representar. Por exemplo: uma



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

criança pode representar seu nome por um conjunto de rabiscos.” (2008, p. 99). Pois ouvindo a criança entenderá em qual nível a criança esta dentro do processo, e auxiliará em seu desenvolvimento da aprendizagem.

A escrita segundo CAGLIARI, “tem como objetivo primeiramente permitir a leitura. A leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala” (p.103). Sendo que o interesse para querer desvendar esses símbolos faz com que a criança queira entender e aprender o processo da escrita e posteriormente o da leitura.

A escrita não deve ser um processo simplesmente de reconhecer as letras, palavras e sim, de buscar, entender e compreender o conteúdo proposto. É se tornando alfabetizado que o sujeito vai poder registrar seus conhecimentos, anseios e suas vivências, colocando-as no papel, e também trocar ideias com inúmeras pessoas que vivem na sociedade, tendo hoje as tecnologias de comunicação, que auxiliam muito, assim como nos estudos como, por exemplo, na internet.

Alfabetizar é adquirir conhecimento que dura à vida toda, que continua em desenvolvimento, no qual na escola, o professor precisa estimular o aluno a obtê-lo, oferecendo, vários tipos de materiais, pois tendo contato com o mundo letrado, ajudará nas suas hipóteses.

Isso mostra que é importante o ambiente que é ofertado como o acesso a vários tipos de materiais com a língua escrita criança para ir adquirindo suas próprias hipóteses sobre o mundo letrado. A cada forma incorreta que ela produz, mostra quantas concepções que a criança já formou e que a partir dela vai compreendendo o sistema, pois muitas crianças entram na escola sem saber o que a escrita representa e levam tempo para construir suas hipóteses, para se alfabetizar é fundamental que a criança pense, reflita, raciocine, erre para poder acertar, estabeleça relações, faça deduções ainda que nem sempre corretas, erros como pensar que se escreve uma letra para casa sílaba são erros construtivos, isto é erros necessários para a construção do conhecimento da escrita.

Alguns erros para uma pessoa alfabetizada parecem absurdos, mas quando o conhecimento sobre o que e como pensa a criança, permite analisar as situações do ponto de vista dela (criança), percebendo que fazem deduções lógicas e inteligentes e que isso só fica evidente se compreende que cada criança quando se alfabetiza esta na verdade construindo a escrita.

Assim, o docente deve ser mediador no aprendizado do sistema alfabético considerando o processo do sistema escrito, dentre eles os níveis que são, pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético, explicando o sistema a partir das produções espontâneas da própria criança, onde faz com que a criança aprende revisando e refletindo sobre seus próprios escritos, sendo que o processo é gradual.

Conclusões

Neste ponto da pesquisa, tendo como base os autores o processo de alfabetização é merecedor da importância por ser o agente formador de cidadãos alfabetizados frente a



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

exigência do mundo social a essa capacidade de estar inteiramente ligado ao mundo de informações e aos mais diversos meios de comunicação.

Mostrando que a escola e o professor tem a função de oportunizar á espaços e propiciar momentos de contato com as mais diversas formas de escrita para que a criança seja capaz de construir seu próprio conhecimento através de reflexões e hipóteses sobre o mundo letrado. O educador como mediador desse processo precisa compreender os níveis que a criança vai desenvolver gradualmente, para que possa orientar, acompanhar e oferecer recursos para seu aprendizado.

No estudo apresentado, juntamente com os autores mostra-se que esse processo deve ser considerado o conhecimento prévio que a criança tem, sobre a escrita, para que assim possa-se criar um elo, entre esse conhecimento com o que se pretende ensinar, transformando em didáticas para possibilitar o processo de aquisição da leitura e escrita nas crianças de classes alfabetizadoras.

Referências

- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 2008.
- FERREIRO, E.;TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999. 304p.
- FERREIRO, Emília. Reflexões sobre a Alfabetização. 25.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2009
- KATO, Mary A. No mundo da escrita: Uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 2009.